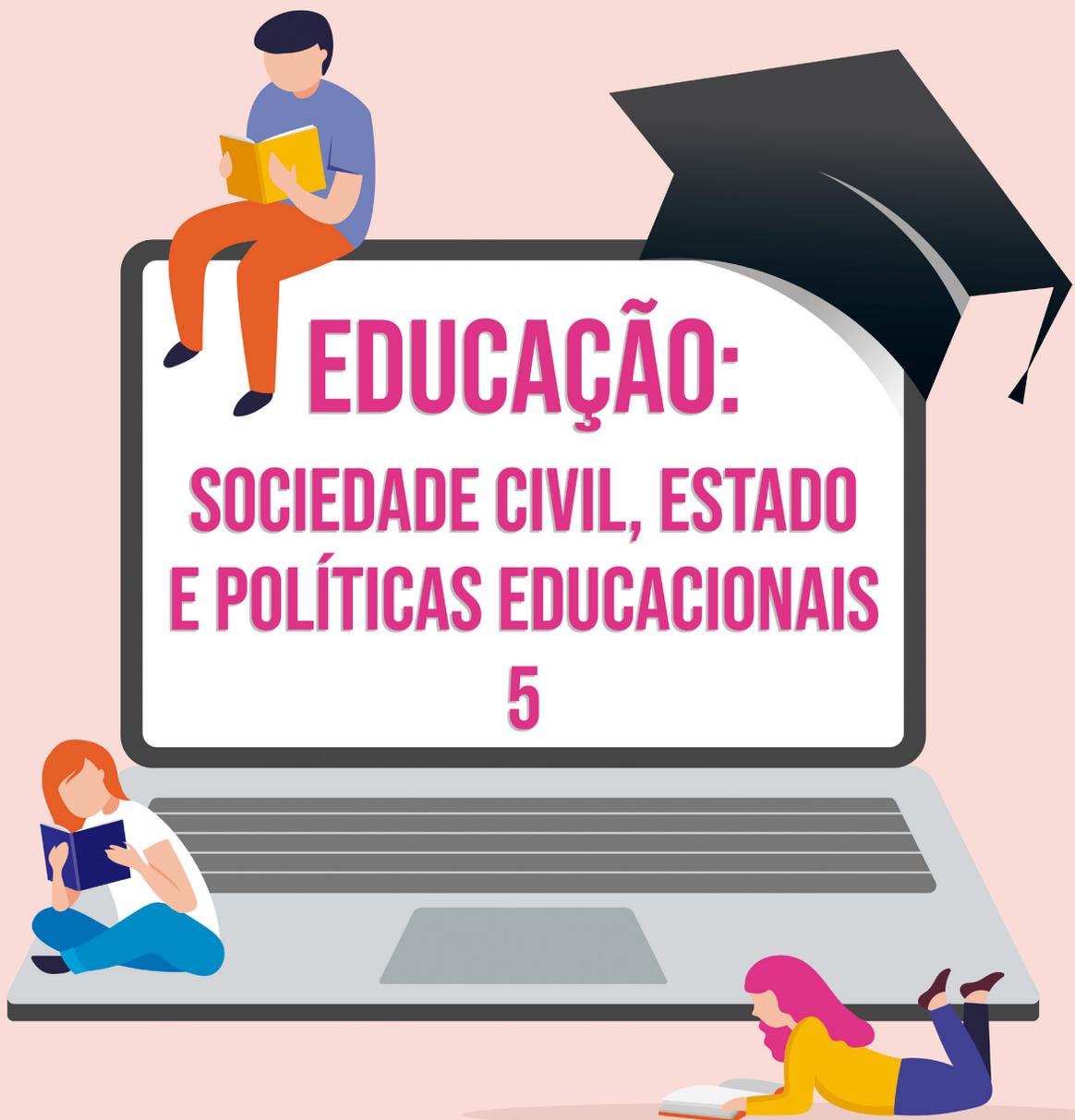


Américo Junior Nunes da Silva
(Organizador)



Atena
Editora
Ano 2021

Américo Junior Nunes da Silva
(Organizador)



EDUCAÇÃO:
SOCIEDADE CIVIL, ESTADO
E POLÍTICAS EDUCACIONAIS
5



Atena
Editora
Ano 2021

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremona

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena

Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido

Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília

Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás

Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão

Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina

Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília

Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina

Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira

Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra

Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras

Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria

Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia

Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco

Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará

Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí

Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas

Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará

Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá

Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados

Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino

Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora

Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto

Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás

Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná

Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás

Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrááo Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Secconal Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Profª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andreza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar

Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Fabiano Eloy Atílio Batista – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFGA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis

Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Profª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz
Profª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Profª Drª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Profª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Vanessa Mottin de Oliveira Batista
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizador: Américo Junior Nunes da Silva

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

E24 Educação: sociedade civil, estado e políticas educacionais 5
/ Organizador Américo Junior Nunes da Silva. – Ponta
Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-775-8

DOI 10.22533/at.ed.758212801

1. Educação. I. Silva, Américo Junior Nunes da
(Organizador). II. Título.

CDD 370

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa.

APRESENTAÇÃO

Fomos surpreendidos em 2020 pela pandemia do novo coronavírus. Nesse entremeio de suspensão de atividades e de distanciamento social, fomos levados a repensar as nossas relações e a forma de ver o mundo. Mesmo em 2021 e com a recente aprovação do uso emergencial das vacinas no Brasil, seguimos um distanciamento permeado por angústias e incertezas: como será o mundo a partir de agora? Quais as implicações do contexto pandêmico para as questões sociais, sobretudo para a Educação no Brasil? Que políticas públicas são e serão pensadas a partir de agora em nosso país?

E é nesse lugar histórico de busca de respostas para as inúmeras problemáticas postas nesse período que estão os autores e autoras que compõe esse livro. Sabemos, partindo do que nos apresentaram Silva, Nery e Nogueira (2020, p. 100), que as circunstâncias do contexto pandêmico são propícias e oportunas para construção de reflexões sobre os diversos “aspectos relativos à fragilidade humana e ao seu processo de ser e estar no mundo, que perpassam por questões culturais, educacionais, históricas, ideológicas e políticas”. Essa pandemia, ainda segundo os autores, fez emergir uma infinidade de problemas sociais, necessitando assim, de constantes lutas pelo cumprimento dos direitos de todos.

Esse movimento sistemático de olhar para as diversas problemáticas postas na contemporaneidade, faz desencadear o que o que Santos (2020, p. 10) chamou de “[...] claridade pandêmica”, que é quando um aspecto da crise faz emergir outros problemas, como os relacionados à sociedade civil, ao Estado e as políticas públicas, por exemplo. É esse, ainda segundo o autor, um momento catalisador de mudanças sociais. Direcionar e ampliar o olhar em busca de soluções para os inúmeros problemas postos pela contemporaneidade, portanto, é um desafio, aceito por muitas professoras e professores pesquisadores brasileiros, como os compõe esse livro.

Destarte, as discussões empreendidas nesta obra, “**Educação: Sociedade Civil, Estado e Políticas Educacionais**”, por terem a Educação como foco, como o próprio título sugere, torna-se um espaço oportuno de discussões e (re)pensar da Educação, considerando os diversos elementos e fatores que a inter cruzam. Reúne-se aqui, portanto, um conjunto de textos originados de autores e autoras de diferentes estados brasileiros e países.

Os autores e autoras que constroem essa obra são estudantes, professoras e professores pesquisadores, especialistas, mestres, mestras, doutores ou doutoras que, muitos, partindo de sua práxis, buscam novos olhares a problemáticas cotidianas que os mobilizam. Esse movimento de socializar uma pesquisa ou experiência cria um movimento pendular que, pela mobilização dos autores/autoras e discussões por eles e elas empreendidas, mobilizam-se também os leitores/leitoras e os incentiva a reinventarem

os seus fazeres pedagógicos e, conseqüentemente, a educação brasileira. Nessa direção, portanto, desejamos a todos e todas uma instigante e provocativa leitura!

Américo Junior Nunes da Silva

REFERÊNCIAS

SILVA, A. J. N. DA; NERY, ÉRICA S. S.; NOGUEIRA, C. A. Formação, tecnologia e inclusão: o professor que ensina matemática no “novo normal”. **Plurais Revista Multidisciplinar**, v. 5, n. 2, p. 97-118, 18 ago. 2020.

SANTOS, B. S. **A cruel pedagogia do vírus**. Coimbra: Almedina, 2020.

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

EDUCAÇÃO, SOCIEDADE E ESTADO REFLETIDOS SOBRE A EDUCAÇÃO POPULAR

Andrea Lima dos Santos

Marta Pontin Darsie

DOI 10.22533/at.ed.7582128011

CAPÍTULO 2..... 12

POLÍTICAS PÚBLICAS DE FORMAÇÃO EDUCACIONAL DO TRABALHADOR

Geilson Batista Matias

DOI 10.22533/at.ed.7582128012

CAPÍTULO 3..... 27

PEDAGOGIA UNIVERSITÁRIA: ABORDAGENS COM VISTAS À FORMAÇÃO DE PROFESSORES NO ENSINO SUPERIOR

Marilde Queiroz Guedes

Marta Maria Silva de Faria Wanderley

DOI 10.22533/at.ed.7582128013

CAPÍTULO 4..... 40

DISCALCULIA E SUAS CONSEQUÊNCIAS NO ENSINO DE MATEMÁTICA: RELATO DE CASO E INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA

Jéssica Ribeiro Dias

Carmelio Brandão da Silva

Lucas Martins Silva

Erivan Silva Costa

Marcílio de Macêdo Vieira

DOI 10.22533/at.ed.7582128014

CAPÍTULO 5..... 52

A CONTRIBUIÇÃO DA MERENDA ESCOLAR NO DESENVOLVIMENTO INFANTIL

Maria Gislaine de Santana

Jandicleide E. Lopes

DOI 10.22533/at.ed.7582128015

CAPÍTULO 6..... 63

ASPECTOS RELEVANTES ENTRE AS ESTRATÉGIAS DE ENSINO DOCENTE, COM AS ESTRATÉGIAS DE APRENDIZAGEM E A MOTIVAÇÃO ALUNOS DO 5 ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL I

Sonaira Fortunato Pereira

Francisca Maria Chagas

Laiza Cristina da Cruz Jardim de Oliveira

Eva Lúcia de Oliveira Silva

Gislaine Cristina de Souza

Aline Ajovedi Sperandio

Alexandre Pereira

Daniela Henrique Olivo

Arion Carlos de Souza
Antonio Rodrigues de Oliveira Junior
DOI 10.22533/at.ed.7582128016

CAPÍTULO 7..... 71

DESLOCAMENTO, EXPERIÊNCIA: MOVIMENTOS DE UMA ESCRITA EM ERRÂNCIA

Jair Miranda de Paiva
Andréa Scopel Piol
Mauro Brito Cunha
Olímpio Muniz Gavi

DOI 10.22533/at.ed.7582128017

CAPÍTULO 8..... 85

MEDIALABS UNIVERSITARIOS PARA LA INNOVACIÓN EDUCATIVA

Fernando Almaraz Menéndez
Teresa Martín García
María Carmen López Esteban

DOI 10.22533/at.ed.7582128018

CAPÍTULO 9..... 95

EDUCAÇÃO COOPERATIVA: INFLUÊNCIA DO GRUPO DE ESTUDO NO RENDIMENTO ACADÊMICO

Maria Flávia Pereira da Silva
Maria Elizabeth da Silva Hernandes Corrêa
Claudia Maria Waib Castello Branco
Denize Maria Galice Rodrigues
Marcelo Rodrigues
Walter Roberto Schiller
Antonio Clarete Tessaroli Junior

DOI 10.22533/at.ed.7582128019

CAPÍTULO 10..... 106

DISCURSOS TECNOPEDAGÓGICOS DO PROFESSORADO SOBRE OS USOS DAS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E DA COMUNICAÇÃO EM EDUCAÇÃO

Osbaldo Turpo-Gebera
Rocio Díaz Zavala
Fernando Pari-Tito
Juan Zarate-Yeppez

DOI 10.22533/at.ed.75821280110

CAPÍTULO 11..... 116

O GOALBALL COMO CONTEÚDO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA: UMA PRÁTICA INCLUSIVA

Sonaira Fortunato Pereira
Francisca Maria Chagas
Gislaine Cristina de Souza
Aline Ajovedi Sperandio
Alexandre Pereira

Victor de Moura Ferreira
Arion Carlos de Souza
Antonio Rodrigues de Oliveira Junior

DOI 10.22533/at.ed.75821280111

CAPÍTULO 12..... 126

OS CONTORNOS DA MEDIAÇÃO INTERCULTURAL NA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA: DELINEAMENTOS E PROJEÇÕES

Valéria de Fátima Carvalho Vaz Boni
Rosa Maria Sequeira

DOI 10.22533/at.ed.75821280112

CAPÍTULO 13..... 138

GESTÃO UNIVERSITÁRIA: A RELAÇÃO ENTRE AS CARACTERÍSTICAS DO CORPO DOCENTE E O DESEMPENHO DISCENTE

Alyne Alves Trindade
Jose Geraldo Pereira Barbosa
Marco Aurélio Carino Bouzada

DOI 10.22533/at.ed.75821280113

CAPÍTULO 14..... 156

TECNOLOGIA E O ENSINO DE LITERATURA NA EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA – EAD. ALGUMAS CONSIDERAÇÕES

Fabrizia de Souza Carrijo

DOI 10.22533/at.ed.75821280114

CAPÍTULO 15..... 163

A PRÁTICA DOCENTE DE UMA EDUCAÇÃO MEDIADORA NO PROEITI: O DISCURSO DE PROFESSORES NA POLÍTICA DE EDUCAÇÃO INTEGRAL

Simone da Conceição Rodrigues da Silva
Otilia Maria Alves da Nóbrega Alberto Dantas

DOI 10.22533/at.ed.75821280115

CAPÍTULO 16..... 177

A IMPORTÂNCIA DA MONITORIA NA FORMAÇÃO ACADÊMICA PELA DISCIPLINA DE CIÊNCIAS DO AMBIENTE E MANEJO DE RECURSOS NATURAIS

Ana Carolina de Santana Moura
Carlos Frederico Lins e Silva Brandão
Thailys Campos Magalhães
Miryam Torres dos Santos Cunha
Tertuliano Ferreira Moreno
Ramon de Lima Vila Nova

DOI 10.22533/at.ed.75821280116

CAPÍTULO 17..... 184

CRIANÇAS INVESTIGAM OS DINOSSAUROS ATRAVÉS DE DIFERENTES LINGUAGENS

Nádia Massagardi Caetano da Silva

DOI 10.22533/at.ed.75821280117

CAPÍTULO 18.....	198
I ENCONTRO DE EGRESSOS DO PET ENGALI: O IMPACTO DO GRUPO NO DESENVOLVIMENTO PESSOAL E PROFISSIONAL DE SEUS PARTICIPANTES	
Loren Ramos Silvério	
Alessandra Rodrigues Barbosa	
Allana Alves de Azevedo	
Ana Paula Nogueira Guimarães	
Adriana Régia Marques de Souza	
Miriam Fontes Araújo Silveria	
DOI 10.22533/at.ed.75821280118	
CAPÍTULO 19.....	204
FORMAÇÃO DOCENTE NA PERSPECTIVA INTERDISCIPLINAR DO ENSINO DE CIÊNCIAS E MATEMÁTICA	
Sandra Cadore Peixoto	
Andressa Franco Vargas	
Thalia Leiria Pinto	
Carolina Ferreira da Silva	
Tatiane Bertuzzi	
DOI 10.22533/at.ed.75821280119	
CAPÍTULO 20.....	220
METODOLOGIAS ATIVAS: UM ESTUDO DE CASO DE SUA APLICABILIDADE EM CURSOS DIFERENCIADOS COMO PROPOSTA DE VALIDAÇÃO DE ENSINO/APRENDIZAGEM	
Antonio Lobosco	
DOI 10.22533/at.ed.75821280120	
CAPÍTULO 21.....	229
A IMPORTÂNCIA DA MONITORIA NA FORMAÇÃO ACADÊMICA DO MONITOR NA DISCIPLINA DE BIODIESEL	
Thailys Campos Magalhães	
Amanda Santana Peiter	
Tertuliano Ferreira Moreno	
Ana Carolina de Santana Moura	
Miryam Torres dos Santos Cunha	
DOI 10.22533/at.ed.75821280121	
SOBRE O ORGANIZADOR.....	235
ÍNDICE REMISSIVO.....	236

CAPÍTULO 15

A PRÁTICA DOCENTE DE UMA EDUCAÇÃO MEDIADORA NO PROEITI: O DISCURSO DE PROFESSORES NA POLÍTICA DE EDUCAÇÃO INTEGRAL

Data de aceite: 25/01/2021

Data de submissão: 06/11/2020

Simone da Conceição Rodrigues da Silva

Mestre em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade de Brasília (UnB)
Brasília - DF
Professora Servidora Pública da SEEDF
ORCID: 0000-0001-8569-5689

Otilia Maria Alves da Nóbrega Alberto Dantas

Professora Associada da Universidade de Brasília. PHD em Educação pelo PPGE/FE da Universidade de Brasília. Doutora e Mestre em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Líder do GEPESP – Grupo de Estudos e Pesquisas Profissão docente: formação, saberes e práticas
Brasília - DF
ORCID: 0000-0002-5164-2543

RESUMO: O estudo em tela refere-se a educação como uma ação mediadora no PROEITI. Alicerçado em uma educação emancipadora para a autonomia discente o trabalho tem como objetivo analisar os discursos dos professores quanto ao olhar dos familiares sobre o programa PROEITI como uma ação política de uma Educação Integral e mediadora da prática docente que acontece no Distrito Federal. A pesquisa de natureza qualitativa, de cunho bibliográfico e de campo encontra-se sustentada na Análise do Discurso Crítica para compreender e analisar os dados coletados nas duas escolas

investigadas. A investigação, por meio de Grupo Focal, incidiu sobre 19 professores de duas escolas adotantes do Programa PROEITI em seu cotidiano. Os resultados apontaram o PROEITI como importante pois, atendendo a lei de políticas educacionais e públicas, oportuniza o acesso e a permanência na escola de crianças e jovens em vulnerabilidade social. Encontrou-se nos discursos dos docentes práticas evidenciadoras de autonomia e, portanto, promotoras de emancipação, seja para si ou para os estudantes envolvidos neste processo educativo. Vale salientar que estes professores encontram-se focados no seu desenvolvendo profissional promovendo uma prática docente sólida viabilizada pelo PROEITI.

PALAVRAS-CHAVE: Prática Docente. Educação Integral. PROEITI. Educação Mediadora. Autonomia.

THE TEACHING PRACTICE OF A MEDIATING EDUCATION IN PROEITI: THE TEACHERS 'SPEECH IN THE INTEGRAL EDUCATION POLICY

ABSTRACT: The study on screen refers to education as a mediating action in PROEITI. Based on an emancipatory education for student autonomy, the work aims to analyze the speeches of teachers regarding the view of family members on the PROEITI program as a political action for Integral Education and a mediator of teaching practice that takes place in the Federal District. Qualitative research, bibliographic and field research is supported by Critical Discourse Analysis to understand and analyze the data collected in the two schools investigated. The

investigation, through the Focus Group, focused on 19 teachers from two schools adopting the PROEITI Program in their daily lives. The results indicated PROEITI as important because, in compliance with the law on educational and public policies, it provides access to and permanence at school for children and young people in social vulnerability. In the speeches of the teachers, practices that demonstrate autonomy and, therefore, promote emancipation, whether for themselves or for the students involved in this educational process, were found. It is worth mentioning that these teachers are focused on their professional development, promoting a solid teaching practice made possible by PROEITI.

KEYWORDS: Teaching Practice. Integral Education. PROEITI. Mediating Education. Autonomy.

INTRODUÇÃO

Registro primeiramente que este artigo, síntese da nossa dissertação (SILVA, 2019), apresenta um diálogo sobre as práticas docente no PROEITI (Programa de Educação Integral em Tempo Integral), isto é, uma política de educação integral de 10 horas, construída a partir da mediação entre o “ensinar” e o “aprender”. Para alcançar este objetivo, o ensaio pautou-se em analisar os discursos dos professores quanto ao olhar dos familiares sobre o programa PROEITI como uma ação política de uma Educação Integral e mediadora da prática docente que acontece no Distrito Federal.

Acreditamos que dialogar sobre a prática é trazer como norte e fio condutor a formação docente que, conforme Libâneo (2013, p. 26), “[...] é um processo pedagógico, intencional e organizado, de preparação teórico-científica e técnica para dirigir competentemente o processo de ensino. [...] tendo duas dimensões: a formação teórico-científica [...] e a formação pedagógica [...]”. Vale salientar que o foco nesse estudo são as práticas docentes como relação mediadora no PROEITI, e uma das funções das práticas pedagógicas é justamente a formação de educadores no âmbito da Educação Integral.

Tais profissionais são considerados sujeitos sociais que atuam e desenvolvem o processo de estruturação da educação no país. Assumir-se sujeito é mergulhar em um diálogo profundo e constante que liga os processos de maturação da formação humana, hoje na figura do professor de Educação Integral. Isso posto, a própria teoria pedagógica, diligente nos cursos de formação continuada, revitaliza a *práxis* pedagógica. Desse modo, os laços que estreitam os vínculos entre o “saber” e “fazer” são antecedidos pela própria teoria. Como bem-diz Arroyo (2003, p. 32), tais saberes “[...] revelam da teoria ao fazer pedagógico a centralidade das lutas pela humanização das condições de vida nos processos de formação”.

A formação docente demanda compromisso por parte do profissional e isso significa se comprometer com a própria desumanização da ação, para então, assumi-la e se desumanizar ao se humanizar na *práxis* pedagógica (FREIRE, 2016). Ou seja, a partir do momento em que me destino à capacitação, “eu”, enquanto professor reconheço a minha responsabilidade com os sujeitos históricos. Por este motivo que,

As práticas pedagógicas são aquelas práticas que se organizam para concretizar determinadas expectativas educacionais. São práticas carregadas de intencionalidade e isso ocorre porque o próprio sentido de práxis configura-se através do estabelecimento de uma intencionalidade, que dirige e dá sentido à ação, solicitando uma intervenção planejada e científica sobre o objeto, com vistas à transformação da realidade social, (FRANCO, 2015, p. 604).

As práticas pedagógicas são o agir do professor, e portanto, estão constituídas de intencionalidade que refletem ações e reflexões tanto do professor como do aluno no momento de debates coletivos e/ou construção do planejamento e avaliações. Dessa forma, compreendemos que muitas vezes, é preciso redimensionar a prática no sentido de levar o professor a atuar na Educação Integral. Para tanto, é preciso se munir de saberes construídos dentro e fora dos limites da comunidade escolar, e, portanto, se configura como “[...] uma grande contribuição para superar as visões tão pontuais, didáticas, metodológicas e gerenciais que tanto tem distraído e esterilizado o pensamento e a prática escolar e extraescolar”. (ARROYO, 2003, p. 36).

O PLANEJAMENTO COMO PRINCÍPIO ATIVO DA PRÁTICA PEDAGÓGICA

Após contextualizarmos a formação docente atente-me a delinear uma ferramenta que compõe hoje a prática pedagógica de uma escola de PROEITI. Para Vasconcellos (2002) o planejamento do professor deve partir da própria realidade concreta dos sujeitos envolvidos tomando como objeto de conhecimento o contexto que se dá na ação pedagógica. Assim, é preciso conhecer a realidade social de uma escola de PROEITI, visto que não tem como pensar em formação de educadores sem valorizar o planejamento, pois seria no mínimo incoerente e fora da realidade dos muros da escola.

Organizar o seu tempo é umas das prioridades de um fazer docente, visto que na organização escolar, formar o sujeito cidadão deve partir de um planejamento. (LUCKESI, 2013). Vimos o quão é importante à coordenação pedagógica a formação conceituada dos profissionais da educação.

Libâneo (2013, p. 246) destaca que “o planejamento é um processo de racionalização, organização e coordenação da ação docente, articulando a atividade escolar e a problemática do contexto social”. Este processo se inicia no primeiro dia letivo do ano, ou seja, na escolha de turma. A partir do momento em que escolhe a turma, o educador entra num processo de planejamento e assim traçar os objetivos centrais que quer alcançar com aquela turma no decorrer do ano.

Para o planejamento acontecer tornam-se imprescindíveis três elementos cruciais que são: conhecer os determinantes, conhecimento do objeto de estudo, conhecimento do contexto (VASCONCELLOS, 2002). O autoconhecimento permite ao educador focar nos objetivos, discutir as aprendizagens, a metodologia que irá utilizar, como irá mapear

a turma, como devolver habilidades e competências e que avaliação utilizará. Estes são aspectos que norteiam o trabalho pedagógico na escola integral a partir de uma ação de transformação social na vida dos sujeitos. A organização envolve o planejamento curricular, setorial, pedagógico, político, ambiental e do ensino-aprendizagem, no qual um depende do outro para alcançar o sucesso no PROEITI.

Ordem, coerência, objetividade e plano de ação formam o emaranhado da intencionalidade do fazer docente. É notório que quando se pensa na matriz curricular para a série que se está ministrando as disciplinas, busca-se o meio a seguir para aplicá-la de forma relativamente acessível a todos os alunos.

A elaboração do planejamento não deve ser estática, mas dinâmica. Ao situar isso, compreende-se que na atual conjuntura em que vivemos, faz-se necessário ultrapassarmos a complexa concepção de que o professor não deve planejar para atender apenas a burocracia do Estado, mas torná-lo uma ferramenta de libertação.

Assim, acredita-se que planejar é transformar, e transformar é muito mais que uma ação, é um ato político em que professores, gestores e o Estado se comprometem a ofertar e viabilizar um ensino democrático, e isso significa que “o projeto do professor como educador democrático deve ser transitivo, no sentido de não se fechar sobre si [...] e inclusivo, no sentido de ser um projeto para o aluno” (VASCONCELLLOS, 2002, p. 127). Portanto, a transformação começa com o educar a partir do ato de planejar quando o docente acreditar que as práticas pedagógicas fazem parte da sua vida profissional de sujeito formador.

OS SUJEITOS DO PROEITI: PAIS E PROFESSORES

Realizamos grupo focal e aplicamos questionários em 19 professores de duas escolas que tem o programa PROEITI como política, sendo 01 escola em Taguatinga e outra em Ceilândia. As turmas investigadas nas duas escolas comportam uma média de 27 alunos cada uma, tendo dois professores regentes com formação em Pedagogia.

Uma das maiores querelas do PROEITI é o cumprimento das diretrizes do Programa Novo Mais Educação e do PROEITI, dado que o escopo da escola é ser ofertada para: crianças com vulnerabilidade social na região do DF; alfabetização incompleta; repetentes da escola ou de outras escolas; dificuldade de aprendizagem e situação de risco nutricional (BRASIL, 2017). O requisito para a família ser contemplada pelo PROEITI são: o caráter de “**vulnerabilidade social**”, o salário e as condições de vida em que estes sujeitos se encontram. Deste modo, o discurso dos professores acerca desse tema demonstra certa intensidade de que a política do PROEITI foi fundamental para afastar as crianças dos problemas sociais que assombram as famílias e para suprir as necessidades nutricionais, tendo em vista que:

Aqui, se não fosse o PROEITI, tem criança que já estaria morta; (P9).

Tem família que quando o filho não pode vir à escola porque tem consulta no posto, quando é meio dia bate na porta da escola, trazem o filho só para almoçar; (P13).

Tem criança que não tem o que comer em casa, e na minha turma mesmo tem aluno que repete duas, três vezes... Só no almoço e eu deixo; (P1).

Percebeu-se nos discursos acima que o “**não**” (+) representa o antônimo de negação ao evidenciar um reconhecimento dos professores acerca da realidade social das crianças. Logo, é de suma importância que haja a implementação de projetos conforme o Projeto Político Pedagógico da escola para despertar, por meio do ensino, uma consciência crítica para questionar, bem como para lutar por melhores condições na comunidade.

Nos discursos da P9, “estaria morta”, e do P1, “não tem o que comer”, infere-se o grau de vulnerabilidade social em que as crianças se encontram. A vulnerabilidade, de acordo com Corá e Trindade (2015, p. 82, grifo nosso):

A **vulnerabilidade** pode ser utilizada como parâmetro da Escola de Tempo Integral para compreensão e engrenagem da relação das políticas públicas incorporadas ao caráter multidisciplinar, focando em padrões que minimizem a vulnerabilidade de suas crianças e adolescentes, promovendo o reconhecimento das necessidades de cada um desses sujeitos e qualificando o ensino integral.

A categoria “**vulnerabilidade social**”, destacada nos discursos dos professores, se materializa nos estudos desenvolvidos no Brasil que corroboram que “pobre” são as pessoas com renda *per capita* de 1 a 2 salários mínimos, totalizando a média de 1.908 reais. Destarte, imputa-se a legitimidade da lei na Educação Integral esboçada no programa de 10 horas – o PROEITI. As pessoas em “vulnerabilidade social” se enquadram na renda *per capita* de até 3 salários mínimos. Em suma, as relações sociais e culturais, as condições e as estruturas familiares são determinantes para priorizar o direito a uma educação escolar que respeite e valorize o tempo da infância, como bem sustenta Arroyo (2012, p.34, grifo nosso) dando “O **direito** a uma vivência digna do tempo da infância”.

Para uma Educação Integral de qualidade, faz-se importante que os professores possuam formação Superior para ministrar a Base Comum e a Base Diversificada. O que acontece na realidade do DF é que atuando na Base Comum encontramos professores efetivos ou contratados temporariamente com formação em Pedagogia, enquanto na Base Diversificada, constituída de atividades organizadas pela coordenação pedagógica da escola, encontramos professores/monitores contratados via Portaria da SEEDF com formação em nível médio.

O estudo mostrou que 100% dos professores que atuam na Base Comum possuem licenciatura em Pedagogia. Dezoito professores possuem especialização, principalmente

em Psicopedagogia Clínica e Institucional e Educação inclusiva; e três possuem Mestrado em Educação. Dezesseis professores têm de 16 a 25 anos de docência; três possuem de 5 a 15 anos de experiência como professor; e apenas seis trabalham há mais tempo em escolas de Educação Integral.

Em detrimento do tempo de docência, Oliveira (2012, p. 25) enfatiza “A experiência é um importante elemento na construção da qualidade educacional, pois tende a forjar melhores profissionais docentes. Isso pode representar mais condições de qualidade, de um lado pelo contato direto de alunos com profissionais”.

Certamente o tempo de experiência dos docentes é significativo para o PROEITI, mas, apesar dos professores entrevistados apresentarem experiência de 16 a 25 anos de docência, o desgaste e o cansaço assolam o cotidiano da escola. Sobre isto, encontramos no discurso de P5 que “O PROEITI é uma escola regular, normal, de 10 horas, onde os alunos ficam sentados na cadeira, tenho dó [...]” (-). É preciso reconhecer que o trabalho docente não é uma fábrica e os educadores não são máquinas, mas sim portadores de um ensinar e que enfrentam a cada dia novos desafios. Nesse sentido, cabe aos sujeitos da escola, incluindo o professor, promover transformações. Ter **dó** dos alunos é demonstrar que o sentido da educação se perdeu no ápice da política – perde-se a autonomia e, no encontro da sala de aula, percebe-se o ininteligível da emancipação docente.

Notou-se o desejo de mudança mais presente nos professores que têm de 1 a 15 anos de experiência, como frisado nos discursos abaixo:

Eu gosto de ensinar (+), [...]; (P3).

O ensino no PROEITI é diferente, temos que estar sempre fazendo projetos para quebrar a rotina de escola regular; (P14).

Na semana do folclore, você precisa de vê, meus aluninhos de 1º ano, foi a coisa mais linda, declamaram um poema [...] Toda a escola ficou besta de vê como eles se desenvolveram; (P16).

Os alunos [...] De escola de PROEITI se destacam, aprendem mais (+), porque têm mais tempo na escola; (P1).

Uma das funções da escola é ensinar no intuito de desenvolver as aprendizagens dos discentes, como rege a LDBEN nº 9.394 de 1996. Entretanto, como se notou nos discursos supracitados, há uma predominância no **aprender** (+) saberes. Os sentidos destes saberes estão relacionados à elevação da consciência do aluno a um patamar em que seja capaz de desenvolver as principais dimensões da formação integral.

EDUCAÇÃO MEDIADORA: NOTAS QUE DESVELAM O EMBRIÃO DA AUTONOMIA NO PROEITI

A mediação entre os sujeitos (professores, discentes e família) e o PROEITI é desvelada na projeção representada pela **Figura 1**. Nesta figura se verifica que a mediação na política de PROEITI é iniciada com a gestão da escola atingindo diretamente os alunos e seus familiares. A autonomia se constitui entre a mediação e os sujeitos da aprendizagem. Neste sentido, a Secretaria de Educação assume uma função decisiva nessa mediação, porque cabe a esse órgão promover o diálogo entre a escola e a família, bem como a identidade e autonomia da escola para desenvolver suas práticas pedagógicas a partir da realidade da comunidade.

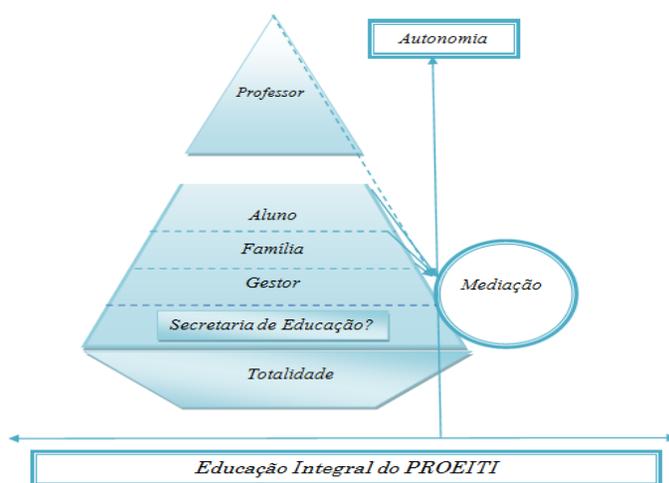


Figura 1 – Processo de Mediação e autonomia no PROEITI

Fonte: Construído pela autora a partir da pesquisa de campo do mestrado (2018).

Os **professores** se encontram no topo da pirâmide porque é deles que deve partir a mediação com os alunos que estão no processo educativo, como pode ser visualizado nos seguintes discursos:

O professor facilita o conteúdo para o estudante, e se você não tiver reciprocidade no ensino, não (+) tem como o aluno aprender. Então, ele é um mediador, ele é uma ponte, um professor mediador, uma ponte entre o conhecimento e o estudante, ele que faz essa mediação. E se não tiver essa reciprocidade, não tem como acontecer o processo de ensino e aprendizagem da criança. Tanto a reciprocidade quanto a afetividade, são duas questões muito importantes (P3).

[...] que tem que regenciar no vespertino, a gente tem que sempre estar atento a estratégias, até retomando um pouco aquela questão de mediação, para poder retomar a atenção dos meninos, porque eles já passaram um turno inteiro ali, de concentração, de aprendizado, então ela usou a palavra ideal para responder à pergunta, foi o que eu pensei também, é um desafio, todos os dias a gente está pensando como retomar essa atenção continua. Para quem fica o dia inteiro, realmente é muito mais cansativo, e até essa questão de assegurar que eles permaneçam atentos aos conteúdos (P8).

No discurso do P3, “O professor facilita o conteúdo para o estudante, e se você não tiver reciprocidade no ensino não (+) tem como o aluno aprender”, o “não infere um sentido de avanço diante do ato de ensinar para o desenvolvimento da aprendizagem. Assim, a “reciprocidade” aqui empregada recebe o sinônimo de interdependência, isto é, o trabalho decorre de uma prática em que o docente ao mesmo tempo em que ensina o aluno também aprende, e nesse viés acreditamos que “é um **desafio**, todos os dias a gente está pensando como retomar essa atenção continua” (P8). O desafio se dá nos obstáculos que os professores enfrentam a cada dia – justamente lidar com uma turma na qual há alunos repetentes, com defasagem de aprendizagem, déficit de atenção, entre outros fatores que aglomeram no trabalho docente o desafio de ensinar sem recursos e sem o apoio do Estado.

No que concerne à autonomia do aluno, são evidenciados os seguintes discursos:

[...] são os problemas que eu acho que também tem com relação a essa a autonomia que a criança não (-) tem, porque eles não têm em casa alguém que proporcione isso para eles, alguém que dê o direcionamento que faça parte dele, porque aqui eles vêm eles (a priori eles) teriam que vir para a escola para aprender, aprender conteúdo e tal e não (-) para ter a educação paterna, materna, familiar, e muitas vezes a gente tem que fazer isso, ensinar a menina a amarrar sapato, lavar o rosto quando acorda, tem menino que chega pregando, tem menino que não sabe escovar dente, tem menino que chega com cabelo bagunçado, tem menino que chega com a roupa de ontem que dormiu, que passou a noite e vem com o mesmo uniforme, então assim é bem complexo isso, então essa função de creche, ainda está muito aparente dentro do PROETI, eu acho (P12).

Agora em relação à autonomia do aluno eu não vejo isso como positivo, eu não vejo essa autonomia acontecer realmente na forma como teria (P13).

Em relação à autonomia dos **alunos**, os professores acreditam que não há de fato uma autonomia total devido à falta de participação da família na educação dos filhos. Apesar dos pais serem presentes, concebem a escola como um banco e se isentam da responsabilidade com a formação do seu filho, por isso, na visão da P12, os alunos “teriam que vir para a escola para aprender, aprender conteúdo e tal e não (-) para ter a educação paterna, materna, familiar”. Percebe-se que o educar subjaz ao cuidar. Para Libâneo (2013, p. 97):

A exigência da participação dos pais na organização e gestão da escola corresponde a novas formas de relações entre escola, sociedade e trabalho, que repercutem na escola nas práticas de descentralização, autonomia, corresponsabilização, interculturalismo. De fato, a escola não pode ser mais uma instituição isolada em si mesma, separa da realidade circundante, mas integrada numa comunidade que interage com a vida social mais ampla.

A **família** se torna corresponsável pelo pleno desenvolvimento da autonomia do aluno, e, portanto, sua participação vai além de ir à escola para saber das notas, trabalhos e comportamentos dos seus filhos. Pelo contrário, seu fazer está atrelado a uma ação política em que compreende que não está na escola, mas é a escola e com ela pode transformar a educação do seu filho. Vejamos:

Agora olhando pelo outro lado também, porque a gente vê muito a questão pedagógica, não é? Mas olhando a questão social, as famílias têm esse olhar de gratidão para a escola, então todas as reuniões eu escuto e eu acredito que os professores também devam escutar que os pais são extremamente gratos, claro ah tem o olhar de creche, sim tem, porque é uma dificuldade social, uma dificuldade social. Os pais falam: se a gente não tivesse essa escola, que não tivesse esse olhar o que seria do meu filho? Que bom que vocês tratam o meu filho com toda essa excelência, então existe esse olhar de gratidão da comunidade sim (+), nós somos reconhecidos sim. Agora quanto a comunidade querer a escola de dez horas, nossa, eu atendo religiosamente duas a três pessoas por dia querendo vaga aqui, todos os dias, [...] embora você já sabe a resposta que 90% das vezes é não, porque as salas estão entupidas, nós estamos trabalhando a mais com alunos a mais do que a gente deveria e mesmo assim, ainda é menos do que nas outras escolas. (P9).

No discurso P9, “as famílias tem esse olhar de gratidão”, reconhece-se que há uma predominância maior do verbo ter, já que há o sinal de que os alunos usufruem de uma Educação Integral de qualidade. A palavra “gratidão” aplicada no discurso, revigora “sofrimento” e “necessidade social” porque há uma escassez escolar na comunidade carente. Sem a escola de PROEITI não tem como os pais trabalharem 8 ou 10 horas por dia e prover a as necessidades básicas da família. Assim, “nós somos reconhecidos sim” (P9) pelo papel de Estado, no qual se estabelece a efetivação da política de Educação Integral para as famílias em situação de vulnerabilidade social. No entanto, há uma contradição na escola de PROEITI, dado que ao mesmo tempo em que se oferta uma educação de tempo integral a essas famílias, impede-se que muitas crianças carentes ingressem nesse programa. O discurso P9 destaca que: “as salas estão entupidas, nós estamos trabalhando a mais com alunos a mais do que a gente deveria” (P9). Nesse retrato, fica visível a precarização e o sucateamento da educação brasileira.

Logo, a querela da política de PROEITI na atualidade aponta para o ideal de proporcionar uma educação mediadora e provedora de autonomia. Para Contreras (2012, p. 223):

A autonomia deve ser entendida como a independência intelectual que se justifica pela ideia da **emancipação** pessoal da autoridade e do controle repressivo, da superação das dependências ideológicas ao questionar criticamente nossa concepção de ensino e da sociedade. Esta posição crítica, ao transformar em um processo de emancipação para os professores, torna possível que estes desempenhem o papel de distanciamento crítico que estão obrigados a cumprir em relação à cultura cívica que ensinam na escola.

A autonomia aqui empreendida, que se assenta na docência, é ambígua no sentido em que se emprega também para os alunos, pais e a escola como um todo. Quando na escola a gestão, administração e educação não vão bem, percebe-se que a culpa recai na direção, na família, nos professores ou no Estado. No entanto, imputa-se o dispêndio do quadro educacional a todos os sujeitos que vivem a Educação Integral no PROEITI. O cotidiano de uma escola de PROEITI na e com a Educação Integral se faz alinhado às ideologias que pregam a mediação engendrada a uma independência política, social, cultural e histórica que não se restringe apenas às dependências ideológicas, mas a uma emancipação política.

Em relação à autonomia dos professores, analisamos os discursos abaixo:

Mas tem assim, a gente tem uma certa autonomia... (P7).

[...] isso que eu ia falar, a gente tem uma certa autonomia para fazer essas mudanças [...] Apesar da regional não ajudar em alguns momentos, não sei o que e etc. e tal, mas eles já mudaram. Então, aí, a gente tem uma certa autonomia. (P1).

Olha temos autonomia (P10).

Exatamente, tem um currículo da secretária que a gente precisa seguir, mas dentro da rotina que a gente acompanha e que surge e é a partir delas desenvolve os projetos, então acredito que tenha certa autonomia, então acredito (P11).

Mas é, eu tenho uma autonomia no sentido que eu tenho uma consciência ambiental muito grande, e qualquer atividade que eu faça com os alunos ou conteúdo eu estou sempre inserindo esse assunto, por que eu quero, é cultivar esse hábito neles, então eu tenho essa autonomia (P15).

Nos discursos dos professores 7 e 11, “a gente tem uma certa autonomia”, o termo “**certa**” demonstra uma incerteza e dúvida, levando-nos a pensar se realmente essa autonomia no trabalho docente acontece na integralidade de sua profissionalidade. Diante dessa incerteza, acreditamos que essa autonomia pode se tornar ininteligível em relação à prática do professor em uma escola de PROEITI, dado que a autonomia não pode ser apenas para discutir no começo do ano as diretrizes da regência, bem como estatuir qual será a parte diversificada e comum utilizada no ano letivo, muito menos se sua injunção

não está vinculada à exigência do currículo da SEEDF. Compreendemos que a autonomia é muito mais que isso, tendo em vista que o trabalho docente, da forma como o PROEITI vem se configurando, tende a se tornar autônomo.

Tais premissas se dão principalmente por conta da política, educação como ato político, uma tomada de (consciência), na qual – “[...] a conscientização é o retomar reflexivo do movimento da constituição da consciência como existência” (FIORI, 1991, p. 65). Assim compreendemos que não é um processo linear, mas algo construído no cotidiano, na reflexão, na e sobre a ação, na formação e autoformação e na coletividade dos professores, logo, na conscientização do todo, isto é, da visão de totalidade. Percebemos, então, que estes professores não estão alienados, dado que “eu tenho uma autonomia no sentido que eu tenho uma **consciência**” (P15). Essa consciência é que os move para o exercício de uma práxis.

Assim, o embrião da autonomia deveria estar imbricado na própria metamorfose da educação mediadora, no ato de decidir e construir os projetos da escola; ter liberdade para exercer a docência em sala de aula; ter independência política, social, administrativa, pedagógica, financeira; proporcionar emancipação; ter compromisso ético com a educação; ser sujeito pesquisador de sua prática; avaliar, refletir as ações; agir para despertar, desenvolver, construir saberes que permitam a construção das habilidades e competências dos alunos, bem como para potencializar o ato de ensinar com o intuito de promover a aprendizagem do aluno. Nesse contexto, considero ser possível promover um educar em que os sujeitos (alunos, professores e gestores) sejam conscientes de seu papel social, lutem por mudanças em todos os âmbitos educacionais em direção ao desvelamento da totalidade, saindo da aparência para a essência, representando, assim, o símbolo da transformação, liberdade e renovação em uma escola de Educação Integral.

Para essa totalidade ser construída é preciso partir de uma educação enquanto ato político, de educação enquanto práxis, dessa forma, é preciso sim para ser sujeitos históricos, ter uma ação mediada por uma consciência histórico-social que vá ao encontro da luta pela sua libertação, mediante a reflexão crítica, na práxis, (KRONBAUER E MULLER, 2014).

Em prol de fomentar e contribuir para o desenvolvimento do PROEITI nas escolas públicas do Distrito Federal, findamos o artigo apresentando a construção do **(Quadro 1)** que apresenta os:

Proeiti	<ul style="list-style-type: none"> • Ser parte do Programa Novo Mais Educação em todos os segmentos; • Ter uma organização de tempo e espaço para acontecer o planejamento principalmente com os dois professores de turmas; • Atender principalmente as famílias de vulnerabilidade social; • Promover espaços adequados para a aplicabilidade do programa; • Promover mudança na estrutura organizacional (coordenadores e supervisores).
Formação Do Sujeito	<ul style="list-style-type: none"> • Promover formação integral; • Oportunizar a construção da autonomia no aluno em todo o currículo;
Mediação	<ul style="list-style-type: none"> • Criar projetos para integrar a família como parte da formação; • Oportunizar um diálogo aberto entre professores e gestores; • Desenvolver o trabalho docente em parceria com as Equipes Especializadas de Apoio e Aprendizagem; • Criar e mediar espaços para a integração e inclusão dos alunos especiais no programa PROEITI;
SEEDF no Trabalho Docente	<ul style="list-style-type: none"> • Viabilizar formação inicial e continuada para docentes atuantes no PROEITI nas regionais de ensino em que tem o programa de 10 horas; • Ofertar cursos que construam e aprimorem as competências e habilidades dos saberes da docência no PROEITI; • Considerar a Aptidão na seleção de professores para atuarem em escolas de PROEITI; • Promover a contratação de professores licenciados para a parte diversificada; • Ter recursos necessários para a aplicabilidade do trabalho docente;
Práticas Docentes	<ul style="list-style-type: none"> • Estimular a pesquisa; • Garantir o tempo de 10 horas em um espaço de desenvolvimento de organização da dimensão dos 8 tempos das Práticas necessárias ao Docente do PROEITI; • Profissionalidade reflexiva em todo currículo teórico e prático; • Promover Unidade Teoria e Prática; • Promover Ação-Reflexão-Ação no planejamento e organização do ensinar;
Emancipação Docente	<ul style="list-style-type: none"> • Promover a conscientização do trabalho docente; • Ter liberdade de ensinar e aprender; • Ter autonomia para desenvolver os saberes docentes e discentes; • Promover a emancipação política; • Promover ação humanizada, crítica e transformadora no ensinar;

Quadro 1 – (ACPSP) Apontamentos de Caminhos e Possibilidades de Soluções no PROEITI

Fonte: Construído pela autora a partir da pesquisa de campo, (2018).

Sim, acreditamos que para uma prática docente na educação mediadora é preciso se humanizar, trazer a concepção de um ser que é sujeito, que está na história e com ela faz história. Assim, apresentamos aqui saberes em que aprendo na simplicidade de toda a essência e na dialética da práxis.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Consideramos que a política de Educação Integral tem construído pilares na educação brasileira e transformado os educandos. Uma educação mediadora deve

viabilizar a formação para a autonomia do aluno proporcionando um ensino emancipador. Acreditamos que uma prática docente pode promover liberdade no agir e no pensar, e quando isso acontece favorece a relação mediadora entre o “aluno” e o “professor” – no “ensino” e “conhecimento”. Essa relação deve acontecer mediatizada não somente entre aluno e professor, mais também, na relação escola-família-SEEDF-professor-aluno.

Portanto, para se desenvolver uma prática docente autônoma e emancipatória é preciso inovar, e para isso faz-se necessário a formação continuada no âmbito dos campos da educação, instituições, escolas e secretarias, de modo que estabeleçam uma nova concepção de formação continuada dos educadores que atuam hoje na educação, principalmente na escola integral (FERREIRA, 2014). Entendendo que a formação de professores na contemporaneidade não se constitui um processo instantâneo, mas processual e formativo que ocorre durante todo o percurso da vida profissional do educador é importante que se tenha clareza que sem reflexão crítica de sua prática não há como aperfeiçoar a postura do professor atuante no PROEITI.

REFERÊNCIAS

ARROYO, M. G. Pedagogias em movimento: o que temos a aprender dos Movimentos Sociais? **Currículo sem Fronteiras**, n. 1, p. 28-49, jan/jun 2003.

ARROYO, Miguel G. O direito a tempos-espacos de um justo e digno viver. *In*: MOLL, Jaqueline. **Caminhos da educação integral no Brasil: Direito a outros tempos e espaços educativos**. Porto Alegre: Penso, 2012.

BRASIL. **Programa Novo Mais Educação**: caderno de orientações pedagógicas. Ministério da Educação, Brasília, DF, Versão I., 2017.

CORÁ, Élsio José; TRINDADE, Letícia de Lima. **Intersetorialidade e Vulnerabilidade no Contexto da Educação Integral**. Educação em Revista Belo Horizonte. v. 31, n. 04, p. 81 – 94, Outubro-Dezembro 2015.

CONTRERAS, José. **A autonomia de professores**. 2 ed. São Paulo: Cortez, 2012.

FIORI, Ernani M. **Textos escolhidos: V. II.: Educação e Política**. Porto Alegre: L&PM, 1991.

FERREIRA, Jaime Ricardo. Algumas reflexões sobre o processo de tornar-se professor. *In*: SILVA, Kátia Augusto Curado Pinheiro Cordeiro da; LIMONTA, Sandra Valéria (Orgs.). **Formação de professores na perspectiva crítica: resistência e utopia**. Brasília: Editora UnB, 2014. p. 105-116.

FREIRE, Paulo. **Educação e Mudança**. São Paulo: Paz e Terra, 2016.

FRANCO, Maria Amélia Santoro. **Práticas pedagógicas de ensinar-aprender: por entre resistências e resignações**. Educação Pesquisa, São Paulo, v. 41, n. 3, p. 601-614, jul./set. 2015.

KRONBAUER, Luiz Gilberto. MÜLLER, Rudinei. **O potencial crítico-social da concepção de educação popular dos professores Paulo Freire e Ernani Maria Fiori em diferenciação à tendência conservadora da filosofia de Jürgen Habermas.** Revista Signos, ano 35, n. 1, p. 9-22, 2014.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática.** 2. ed. São Paulo: Cortez, 2013. Capítulos 1, 2, 9 e 10.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem escolar: Estudos e proposições.** São Paulo: Cortez, 2013. Capítulo I.

OLIVEIRA, Andrade Dalila. VIEIRA, Fraga Lúvia. **Trabalho na Educação Básica: a condição docente em sete estados brasileiros.** Belo Horizonte, MG: Fino Traço, 2012.

SILVA, Simone da Conceição Rodrigues da. **O Sentido da Educação Integral nas Práticas dos Docentes do PROEITI: Formação Emancipadora?** (Dissertação – Mestrado em Educação), Faculdade de Educação da Universidade de Brasília (UnB). Brasília, 2019.

VASCONCELLOS, Celso. **Planejamento: projeto de ensino-aprendizagem e projeto político-pedagógico.** 10. ed. São Paulo: Libertad, 2002. p. 95-168.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Alimentação saudável 52, 55, 57, 61, 62

Aprendizagem 10, 11, 20, 21, 31, 32, 35, 36, 40, 41, 42, 43, 44, 50, 54, 58, 59, 63, 64, 65, 66, 68, 69, 70, 71, 74, 95, 96, 97, 98, 105, 120, 126, 129, 130, 132, 135, 136, 143, 157, 158, 159, 161, 166, 169, 170, 173, 174, 176, 178, 180, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 194, 196, 199, 204, 205, 206, 207, 208, 213, 217, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 228, 229, 230, 231, 232, 233, 234

Atitudes 12, 32, 108, 130, 135

Atividades matemáticas 41, 44, 45, 46

Autonomia 1, 11, 21, 33, 35, 65, 69, 98, 163, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 221

C

Características do docente 138, 152

Cidadania 1, 2, 5, 6, 20, 26, 96, 107, 118, 126, 127, 129, 130, 133, 134, 135, 137, 206

Ciências do ambiente 177, 178, 180, 181, 182

D

Desempenho 49, 65, 69, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 155, 182, 224, 225

Desenvolvimento infantil 52, 53

Deslocamento 71, 73, 74, 75, 76, 77, 79, 81, 82, 83, 113

Discalculia 40, 41, 42, 43, 44

Discurso tecnopedagógico 106, 109, 114

E

Educação 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 16, 18, 20, 21, 23, 24, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 51, 52, 54, 62, 64, 65, 66, 70, 71, 72, 75, 80, 82, 83, 84, 95, 96, 97, 98, 99, 103, 104, 105, 106, 107, 109, 110, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 126, 127, 129, 130, 135, 136, 137, 139, 145, 148, 151, 152, 153, 154, 156, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 183, 184, 185, 186, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 211, 213, 218, 219, 221, 227, 234, 235

Educação básica 8, 34, 35, 37, 38, 51, 62, 106, 110, 176, 185, 204, 205, 235

Educação cooperativa 95, 96, 98

Educação física 65, 116, 117, 118, 120, 121, 122, 123, 124

Educação inclusiva 7, 42, 43, 44, 116, 117, 119, 124, 168

Educação infantil 34, 52, 54, 62, 117, 120, 184, 185, 186, 197, 213
Educação integral 163, 164, 165, 167, 168, 171, 172, 173, 174, 175, 176
Educação mediadora 163, 169, 171, 173, 174
Educação para a paz 126, 127, 136
Educação popular 1, 8, 176
Empreendedorismo 220, 221, 222, 223, 226, 228
ENADE 138, 139, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155
Ensino 2, 4, 5, 6, 8, 9, 11, 12, 13, 16, 19, 20, 25, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 36, 37, 39, 40, 42, 43, 44, 51, 53, 54, 58, 60, 61, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 95, 96, 97, 105, 108, 110, 111, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 123, 124, 125, 126, 127, 129, 130, 131, 132, 135, 136, 139, 140, 141, 144, 146, 151, 153, 156, 157, 158, 160, 161, 164, 166, 167, 168, 169, 170, 172, 174, 175, 176, 178, 183, 185, 187, 198, 199, 200, 201, 202, 204, 205, 206, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 225, 226, 227, 229, 230, 231, 233, 234, 235
Ensino à distância 156
Ensino de línguas 127, 129
Ensino superior 27, 28, 29, 30, 31, 36, 37, 39, 71, 117, 139, 141, 153, 183, 199, 202, 221, 227, 229, 230, 235
Errância 71, 72, 73, 75, 79, 81, 82
Escrita 42, 71, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 81, 82, 132, 182, 185, 194, 196
Estratégias 34, 51, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 104, 116, 123, 125, 131, 140, 144, 170, 196, 209, 217, 229, 233
Estratégias de aprendizagem 63, 64, 65, 66, 68, 69, 70
Estratégias de ensino 51, 63, 64, 65, 66, 67, 69, 70, 123
Experiência acadêmica 177
Experiências 1, 9, 13, 18, 21, 34, 36, 38, 68, 77, 81, 99, 178, 184, 186, 187, 189, 196, 198, 199, 200, 202, 208, 212, 213, 215, 225, 228, 229, 230, 231, 233
Extensão 19, 27, 28, 29, 30, 31, 33, 36, 79, 144, 198, 199, 202, 221, 230, 231

F

Formação de professores 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 35, 36, 37, 39, 44, 51, 126, 134, 175, 204, 205, 207, 218, 219, 235
Formação educacional do trabalhador 12, 13, 15, 19, 21, 23, 24

G

Gestão universitária 138, 139, 142, 143, 144, 152, 154
Graduação 83, 95, 139, 140, 141, 144, 149, 154, 163, 178, 183, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 208, 211, 221, 229, 231, 232, 235

Grupos de estudo 96, 98

I

Inclusão 2, 40, 41, 43, 44, 45, 47, 48, 49, 50, 52, 116, 118, 121, 123, 124, 125, 134, 174, 229

Infância 7, 55, 71, 72, 73, 74, 75, 77, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 167, 184, 185, 197

Innovación 85, 86, 87, 88, 89, 91, 92, 93, 94

Innovación educativa 85, 86, 87, 91, 94

Interdisciplinaridade 12, 13, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 39, 68, 205, 206, 207, 218, 219

L

Literatura 31, 44, 71, 73, 76, 77, 78, 132, 139, 144, 151, 154, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 224

M

Mediação intercultural 126, 127, 129, 134, 135, 136

Medialab 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94

Metodologias ativas 95, 96, 97, 99, 105, 220, 221, 223, 226, 227, 228

Monitoria 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 229, 230, 231, 232, 233, 234

Motivação no contexto escolar 64, 65

N

Negócios 144, 145, 220, 222, 223, 224, 225, 226, 228

Nuevas metodologías 85

P

Pedagogia da infância 184

Pedagogia de projetos 184

Pedagogia universitária 27, 28, 29, 30, 32, 33, 34, 36, 37, 38, 39

Pesquisa 2, 16, 18, 19, 24, 25, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 36, 37, 38, 43, 44, 45, 50, 54, 55, 56, 59, 61, 62, 63, 65, 66, 69, 70, 71, 81, 105, 116, 119, 120, 121, 124, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 154, 155, 163, 169, 174, 175, 182, 184, 193, 194, 198, 199, 201, 202, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 218, 220, 221, 223, 224, 227, 230, 231, 232, 235

Prática docente 36, 37, 163, 164, 174, 175, 184, 208, 217

Práticas interdisciplinares 21, 204, 205, 206, 209

Problem Based Learning 220, 223

Processo ensino-aprendizagem 32, 58, 64, 208, 219

PROEITI 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 171, 172, 173, 174, 175, 176

Professores 11, 21, 24, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 43, 44, 50, 51, 54, 61, 63, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 82, 97, 98, 100, 104, 106, 107, 109, 110, 111, 118, 119, 120, 123, 126, 132, 134, 135, 138, 141, 142, 143, 146, 149, 152, 153, 154, 155, 156, 163, 164, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 187, 204, 205, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 224, 235

S

Saúde 2, 10, 52, 53, 56, 57, 59, 62, 66, 96, 105, 124, 234

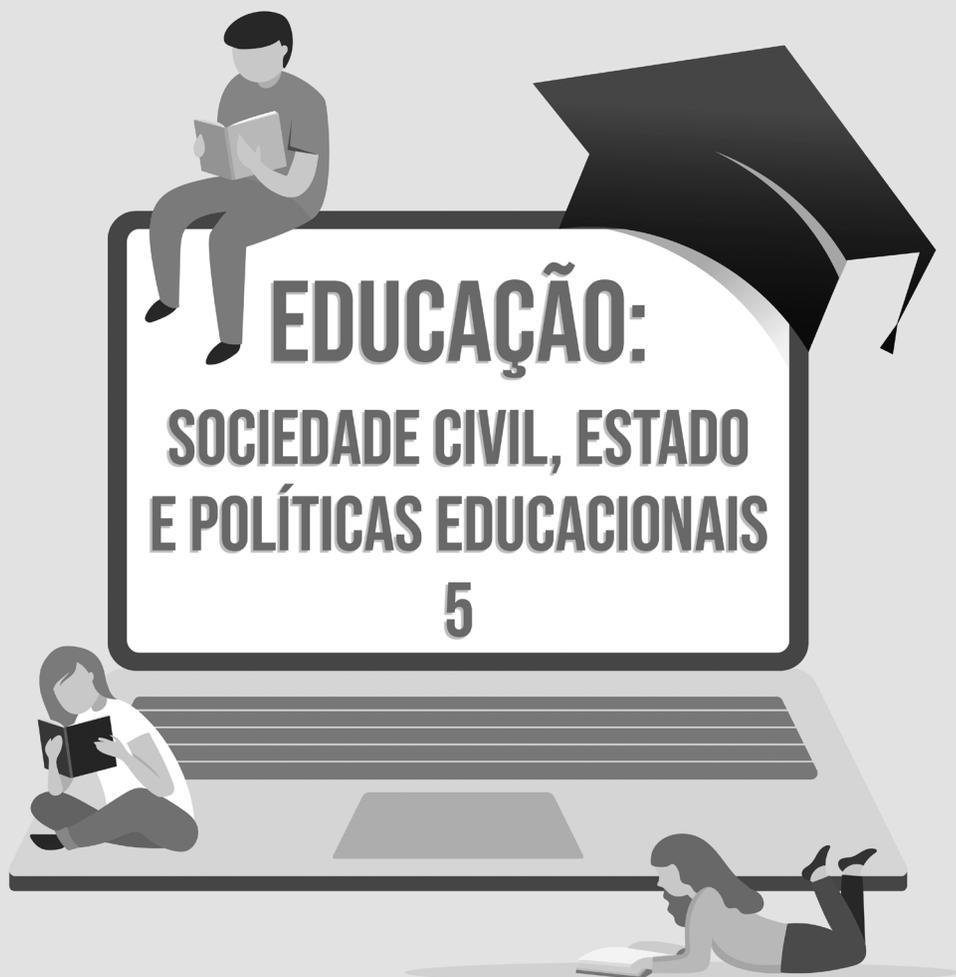
Sociedade 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 18, 19, 27, 28, 29, 30, 31, 44, 61, 62, 68, 80, 107, 109, 110, 118, 123, 124, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 134, 153, 155, 159, 161, 171, 172, 200, 202, 205, 206

T

Tecnologia 11, 40, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 142, 156, 159, 177, 179, 206, 221, 223, 225, 229

TIC 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 142

Trabajo colaborativo 85, 90, 92



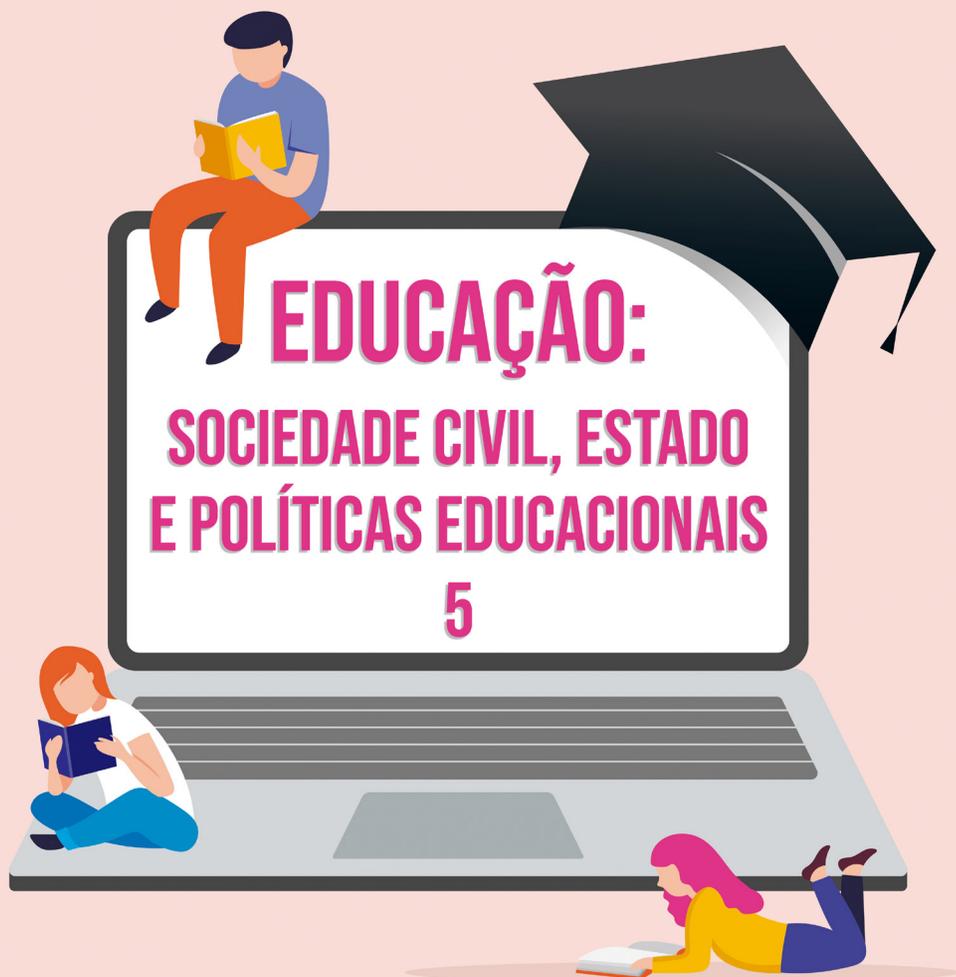
www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

@atenaeditora 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

 **Atena**
Editora
Ano 2021



www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

@atenaeditora 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

 **Atena**
Editora

Ano 2021